

EDUCAÇÃO E VOCAÇÃO: DIÁLOGOS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Giselle Oliveira da Silva Vieira¹
Raquel Amorim de Souza Cavalcante²

RESUMO

A educação desempenha um papel relevante na construção e remodelação da sociedade, sendo os professores peças fundamentais dessa engrenagem. Nesse contexto, a prática docente atua como uma força catalisadora para a transformação social dos alunos. Em um ambiente escolar plural, que abrange uma diversidade de docentes, é necessário investigar os processos formativos desses profissionais e identificar os caminhos que os levaram a ingressar e permanecer na área da educação. Muitas vezes, os professores iniciam suas atividades sem uma compreensão plena do impacto que a educação pode exercer na vida de cada indivíduo. Este artigo propõe-se a pesquisar a relação entre vocação educacional e a prática docente na educação básica, considerando os desafios e as potencialidades vivenciados pelos professores de uma escola de educação básica no município de Parnamirim – RN. Para alcançar esse objetivo, conduzimos uma pesquisa participante que envolveu o corpo técnico pedagógico e os professores regentes de turma. Adotamos uma abordagem quanti-qualitativa como metodologia, utilizando entrevistas semiestruturadas para coletar dados. Após análise de dados destacamos que o tema da educação como vocação é ainda pouco explorado. Embora a vocação para ser professor seja essencial na prática docente, identificamos desafios significativos, como a falta de capacitação, a carga excessiva de tarefas, a ausência de valorização financeira e reconhecimento profissional, bem como a carência de um plano de carreira. Essas barreiras persistem, afetando a motivação e prejudicando a capacidade de proporcionar uma educação eficaz e significativa aos estudantes.

Palavras-chave: Vocação educacional, Formação de professores, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A educação, entendida como um dos pilares fundamentais para a construção e remodelação da sociedade, tem nos professores os principais agentes de transformação.

¹Graduada em História pela Universidade do Grande Rio - Unigranrio, Pós-graduanda em Ensino de Empreendedorismo e Propriedade Intelectual na Educação Básica- (UFPI) martins.giselleoliveira@gmail.com;

² Doutoranda em Psicologia Social (PPGPS-UERJ), Mestra em Educação (PROPED-UERJ), raquelascavalcante@gmail.com;

Em toda a história da Educação nos deparamos com discussões sobre o papel social e a importância do ofício de um educador. Em sua tese de doutorado *Representação social do ensinar: a dimensão pedagógica do habitus professoral* a professora Elda Melo aborda para além de outras temáticas, sobre a representação social do ensinar e sobre a necessidade da portabilidade de inúmeras competências, para que seja possível cumprir de forma plena seu ofício, e para além disso, em sua tese a professora também pontua a relação dicotômica do habitus professoral:

O ato de ensinar, ao longo dos tempos, tem sido uma prerrogativa conferida especialmente aos professores. No Século XXI, a realização dessa atividade pressupõe uma série de competências de diferentes ordens.

É extremamente importante, antes de mais nada, compreender que a prática docente é uma representação social. E nesse sentido, ela assume um papel muito relevante, não apenas na transmissão de conhecimentos, mas como uma força externa de mudanças sociais e individuais. A vocação para o magistério, tema abordado por Miguel Arroyo em sua obra "Ofício de Mestre", revela-se como um elemento chave para a efetividade do trabalho docente, entendendo essa prática não apenas como um ofício técnico, mas como um compromisso ético e social que exige uma identificação profunda com a profissão e seus desafios.

Buscamos neste artigo investigar essa relação entre vocação educacional e prática docente na educação básica, tomando como referência uma escola da rede privada do município de Parnamirim, RN. A pesquisa parte da premissa de que a compreensão profunda da vocação e da prática pedagógica é imprescindível para enfrentar os desafios da educação contemporânea, se fazendo ainda considerar todos os inúmeros desafios enfrentados pelo professor em sua prática. A investigação busca identificar os processos formativos dos professores, compreender os motivos que os levaram a ingressar e permanecer na profissão, e analisar como esses fatores impactam sua prática cotidiana e sua capacidade de proporcionar uma educação significativa.

O estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão da vocação educacional em um contexto em que os desafios enfrentados pelos professores são cada vez mais complexos, incluindo a falta de capacitação, a sobrecarga de trabalho, a ausência de valorização financeira e reconhecimento profissional, que são exemplos de fatores

externos que, de acordo com as literaturas estudadas podem afetar a motivação e, conseqüentemente, a eficácia do trabalho docente.

METODOLOGIA

Esse artigo baseou-se numa metodologia de caráter quanti-qualitativo, utilizando uma pesquisa participante que envolveu o corpo técnico pedagógico e os professores regentes de turma. As entrevistas semiestruturadas foram o principal instrumento de coleta de dados, permitindo uma análise detalhada das percepções e experiências dos docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Habitus Professoral e a Representação Social do Ensinar

A tese "Representação social do ensino: a dimensão pedagógica do *habitus* professoral" (2009) apresenta uma análise aprofundada do conceito de *habitus* professoral, conforme desenvolvida por Pierre Bourdieu. O *habitus* refere-se ao conjunto de disposições internalizadas pelos professores que orientam suas práticas pedagógicas e sua forma de estar no mundo. Essas disposições são formadas ao longo da vida, influenciadas por fatores sociais, culturais e educacionais, e refletem-se na maneira como os professores ensinam, interagem com os alunos e percebem seu papel na sociedade.

A pesquisa destaca que o *habitus* professoral não é estático, mas está em constante processo de reconstrução, sendo adequado a experiências individuais e coletivas dos docentes, levando ainda em consideração as modulações referentes a cada realidade e/ou necessidade específica de cada professor dentro de seu espaço de atuação. A representação social do ensino, portanto, vai além da simples transmissão de conhecimento; ela envolve a formação de identidades profissionais e a internalização de valores e normas que influenciam a prática educativa. Compreender essa dimensão pedagógica é importante para analisar como os professores se percebem e exercem sua vocação. Para chegar a essa conclusão Nascimento E. destaca em sua tese 3 facetas: A faceta da Dimensão sacerdotal, a faceta do crescimento pessoal e a faceta da dimensão ética.

2. Vocação e Imagens de Si no Ofício de Mestre

Miguel Arroyo, em "Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens" (2000), explora a ideia do ensino como uma vocação que está intrinsecamente ligada à identidade dos professores. Para Arroyo, o "ofício de mestre" é marcado por uma profunda conexão entre a vida pessoal e profissional dos docentes, onde suas percepções e auto-imagens são fundamentais na forma como experimentam e exercem a prática pedagógica.

Arroyo (2000) argumenta que o exercício da docência é permeado por uma vocação que ultrapassa o simples cumprimento de deveres profissionais. Essa vocação está intimamente ligada ao compromisso ético e à responsabilidade social dos professores, que veem seu trabalho como uma missão para transformar vidas e promover a justiça social. As imagens e autoimagens dos professores são formadas em diálogo com suas experiências, suas expectativas e as realidades que enfrentam no cotidiano escolar. Esses elementos, segundo Arroyo, são representativos do núcleo da prática docente e são fundamentais para a compreensão do que significa ser professor. Melo (2008) também corrobora com esse pensamento, quando diz que “não obstante as transformações pelas quais passou a educação brasileira, o sentido atribuído ao ato de ensinar ainda continua perpassando pela matriz religiosa, cuja origem remonta à gênese do ensino no país”.

3. Síntese Teórica

A articulação entre os conceitos de *habitus* docente e vocação docente oferece uma compreensão abrangente das questões educativas e muitas discussões pertinentes e necessárias. Pensar e discutir sobre esse ofício deveria perpassar os muros da educação, e quando digo isso quero dizer que essa discussão e ponderamentos devem estar para além do ambiente de educação, uma vez que a educação permeia todos os campos formativos na sociedade. Levantar discussões sobre o assunto, romper com estigmas enraizados por toda história da educação que muitas vezes trazem teor pejorativo que banalizam e desvalorizam a profissão podem a esperança de um novo caminho. Compreender que a forma como a sociedade olha e reproduz a imagem de um professor pode ser, inclusive, um fator que corrobora para o enfraquecimento do desejo pela profissão e um estímulo para que cada vez mais profissionais da educação se sintam desejosos por uma migração no que tange à sua carreira profissional. Talvez seja essa a maior dicotomia enfrentada por um professor durante sua carreira, mesmo sabendo que

há um rio de diferença entre saber o seu valor e a percepção do seu valor pela ótica da sociedade. Sobre o papel importantíssimo que o professor exerce Arroyo descreve que:

“Naquele dia do professor, dialogamos sobre essas imagens que doem quando compartilhadas. Fomos descobrindo que é difícil identificar nosso ofício de mestres com uma imagem única, que somos múltiplos, plurais. Que sabemos fazer e temos de fazer no cotidiano convívio com a infância, adolescência, e juventude não cabe em imagens simplificadas, nem em um único conceito, professor, docente, mestre, alfabetizador, supervisor, orientador. Carregamos todos uma história feita de traços comuns ao mesmo ofício.” (ARROYO, 2000)

Ofício de Mestre, como descrito por Arroyo, pode ser entendido como um componente do habitus professoral, moldando e sendo moldado pelas práticas cotidianas dos professores. Ao investigar como esses conceitos se manifestam na prática, este artigo busca esclarecer as relações entre as disposições internas dos docentes, suas identidades profissionais e as condições estruturais que influenciam seu trabalho.

Este referencial teórico fornece, assim, uma base para analisar as motivações, desafios e potencialidades da prática docente na educação básica, no município de Parnamirim-RN, considerando tanto as dimensões subjetivas quanto as objetivas que configuram o ofício de mestre. Através dessa lente, pretende-se contribuir para uma compreensão mais profunda das complexidades e contradições inerentes ao ensino como prática social e vocacional, uma vez que segundo Bourdieu (1996 apud MELO 2009, p.114) a prática é o produto de uma reação dialética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que, embora a vocação para ser professor seja um elemento importante na prática docente, há desafios enormes e evidentes que comprometem a motivação dos profissionais, o que consequentemente reverbera na qualidade da educação oferecida.

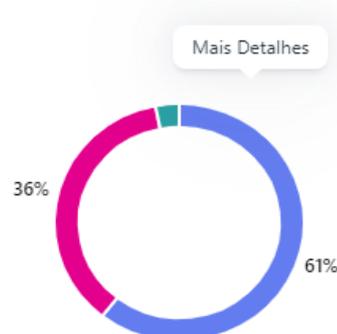
A seguir algumas tabelas e gráficos em bloco de dados coletados na pesquisa. Uma análise detalhada dos dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos professores, com o objetivo de investigar diferentes aspectos da prática docente na educação básica. Dentre as diversas questões abordadas, selecionamos os tópicos mais relevantes e inquietantes para aprofundar a discussão. Os gráficos a seguir destacam temas centrais, como o impacto da falta de valorização financeira na motivação e desempenho, a percepção dos educadores sobre a sua prática educacional, e a satisfação

com a formação inicial e capacitação contínua. Também exploramos as escolhas de carreira e as reflexões sobre a possibilidade de mudança de profissão, proporcionando uma visão abrangente das condições que influenciam a vida profissional dos educadores. Ao concentrar nossa análise nesses pontos, buscamos oferecer uma base para discutir algumas inquietações geradas a partir da observação da prática professoral frente aos desafios e compromissos inerentes à profissão.

14. Como a ausência de um plano de carreira afeta sua perspectiva a longo prazo na educação?

33 Respostas

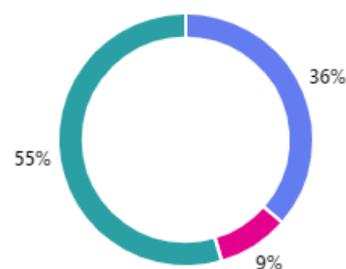
● Afeta muito	20
● Afeta parcialmente	12
● Não afeta	1
● Não tenho certeza	0



13. Quais são as maiores dificuldades em termos de reconhecimento profissional na sua carreira?

33 Respostas

● Falta de reconhecimento social	12
● Pouca visibilidade do trabalho realizado	3
● Baixos salários	18
● Outra	0



12. De que maneira a falta de valorização financeira impacta sua motivação e desempenho?

33 Respostas



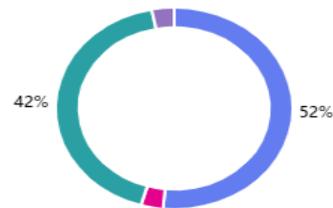
Um ponto crítico a ser considerado é que, embora a "Paixão por ensinar" seja frequentemente destacada como uma motivação nobre e idealista, a presença de respostas como "Estabilidade financeira" e "Falta de outras opções" revela uma complexidade maior nas escolhas profissionais. Isso aponta para um cenário em que, para alguns, a docência pode ter sido uma escolha pragmática ou circunstancial, mais do que uma vocação genuína. Tal realidade levanta questões importantes sobre a qualidade da prática do ensino e o comprometimento dos professores com a educação.

A motivação intrínseca, como a paixão por ensinar, tende a ser associada a um maior engajamento e satisfação profissional, o que pode se refletir na eficácia do ensino. Em contrapartida, quando a docência é vista principalmente como uma fonte de estabilidade financeira ou uma escolha de conveniência, pode haver um impacto negativo tanto na motivação dos professores quanto na qualidade da educação oferecida.

2. Como você definiria a vocação educacional?

33 Respostas

● Uma paixão intrínseca por ensinar e aprender	17
● Uma escolha de carreira influenciada por fatores externos	1
● Um compromisso com o desenvolvimento social	14
● Uma forma de sustento financeiro	1

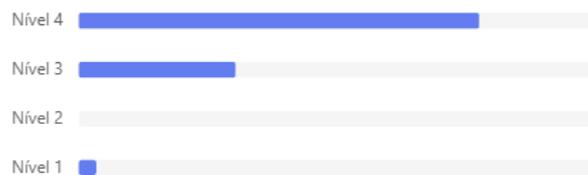


4. De 1 a 4, o quanto você se sente vocacionado a fazer o que faz? (1 para me sinto pouco vocacionado e 4 para muito vocacionado)

33 Respostas

3.64
Classificação Média

★ ★ ★ ★



Nos itens 2 e 4 do questionário, aprofundam-se as percepções dos professores sobre a vocação educacional e os fatores que influenciaram sua decisão de ingressar na área da educação. Esses aspectos são fundamentais para entender o comprometimento e a identidade profissional dos educadores, temas amplamente discutidos por teóricos como Miguel Arroyo e abordados na tese "Representação social do ensinar: a dimensão pedagógica do *habitus* professoral" de Melo.

No item 2, onde os professores foram convidados a definir a vocação educacional, a maioria associou-a a uma "paixão intrínseca por ensinar e aprender" ou a um "compromisso com o desenvolvimento social". Essa compreensão alinha-se com as ideias de Arroyo, que em "Ofício de Mestre" destaca a docência como uma prática marcada por um forte senso de missão e responsabilidade social. O conceito de vocação, segundo Arroyo, transcende a mera escolha profissional e se insere em uma dimensão mais profunda do ser, onde o professor se vê como um agente de transformação, comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos.

Por outro lado, o item 3 revela que, embora a "vocação pessoal" seja um fator predominante na decisão de ingressar na educação, também surgem influências externas,

como a "influência de professores" e um "mercado de trabalho favorável". Essa variedade de motivações reflete a complexidade do habitus professoral, conforme discutido na tese mencionada. O habitus, entendido como um conjunto de disposições internalizadas ao longo da vida, orienta as escolhas e práticas dos indivíduos. No caso dos professores, a vocação pode ser vista como parte desse habitus, influenciada por experiências pessoais, contextos sociais e culturais.

A relação entre vocação e prática docente, portanto, não é linear nem homogênea. Enquanto alguns educadores podem entrar na profissão movidos por um chamado vocacional, carregando a ideia da Dimensão sacerdotal, outros podem ser direcionados por fatores contextuais, o que não diminui o valor de sua contribuição, mas ressalta a necessidade de um apoio contínuo e uma formação que fortaleça o sentido de missão no exercício da docência. A análise desses itens sugere que a promoção de uma reflexão crítica sobre a vocação e as influências que moldam a escolha pela docência é essencial para o desenvolvimento profissional e para a qualidade da educação oferecida.

5. A escolha do curso de licenciatura foi sua primeira opção?

33 Respostas

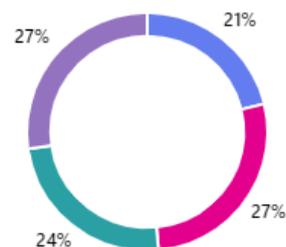
● Sim	19
● Não, tinha outros planos iniciais	14



6. Se não foi sua primeira opção, quais eram seus planos iniciais?

33 Respostas

● Outra área dentro da educação	7
● Uma carreira completamente diferente	9
● Não tinha certeza do que queria	8
● Outra	9



Este dado nos leva a refletir sobre a necessidade de políticas públicas e programas de formação que não apenas atraiam profissionais pela estabilidade ou falta de opções, mas que também promovam a docência como uma carreira de valor social, reconhecendo

e incentivando o valor do educar e da educação para a formação humana. A criação de um ambiente social e moral que nutra o entendimento do valor do ensinar e valorize os educadores pode ser basilar para garantir que aqueles que entram na profissão estejam verdadeiramente comprometidos com a missão educativa, contribuindo para a transformação social que a educação pode oferecer. Nesse contexto, Arroyo enriquece e endossa essa discussão:

“Até no imaginário social e das famílias, quando se pensa na educação da infância ou dos filhos se pensa na escola. "Toda criança na escola". "A escola de meus filhos ". "Em que escola estuda seu filho? " Quando pensamos na saúde de nossos filhos ou da infância, não pensamos no hospital, mas no médico. Saúde nos lembra os médicos. Educação nos lembra a escola, não seus profissionais, os educadores. Estes não conseguem ser a referência, mas a instituição escola. (...). Entretanto, os pedagogos foram antes do que a pedagogia e do que as escolas. O magistério é anterior às instituições de ensino.” (ARROIO,2000)

5. A escolha do curso de licenciatura foi sua primeira opção?

33 Respostas

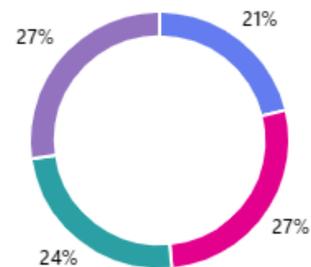
● Sim	19
● Não, tinha outros planos iniciais	14



6. Se não foi sua primeira opção, quais eram seus planos iniciais?

33 Respostas

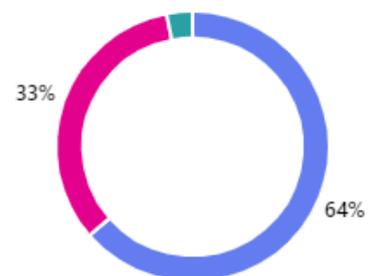
● Outra área dentro da educação	7
● Uma carreira completamente diferente	9
● Não tinha certeza do que queria	8
● Outra	9



7. Há algum momento em sua trajetória em que você pensou em mudar de carreira?

33 Respostas

● Sim	21
● Não	11
● Não tenho certeza	1



Como podemos observar os itens 5, 6 e 7 fornecem uma visão detalhada sobre as escolhas de carreira dos professores, desde a decisão de cursar licenciatura até as reflexões sobre uma possível mudança de carreira ao longo de sua trajetória profissional. Os dados indicam que, para muitos professores, a licenciatura não foi a primeira opção de carreira.

Este fato é relevante para esta pesquisa porque sugere que, para alguns, a decisão de se tornar professor pode ter sido influenciada por situações externas, como a reavaliação de oportunidades ou a busca por estabilidade no mercado de trabalho. Essa realidade complexa aponta para a diversidade de caminhos que levam à docência, onde a escolha pode não ter sido originalmente vocacionada, mas desenvolvida ao longo do tempo. Essa situação pode ser observada sob a ótica do habitus professoral, discutida na tese de Melo (2008) quando diz que “O fato desses sujeitos ingressarem na carreira docente resultou de uma disposição prática que decorre não necessariamente de uma escolha intencional e desejada, mas da confluência de um habitus e um campo social.”

O habitus, formado pelas experiências acumuladas ao longo da vida, pode influenciar a forma como os professores se adaptam à docência e constroem sua identidade profissional, mesmo que essa escolha não tenha sido a primeira. Isso demonstra a flexibilidade e a capacidade de adaptação desses profissionais ao se inserirem em um novo contexto vocacional.

Com base nessas respostas, pudemos perceber que muitos professores tinham planos iniciais que variavam desde áreas completamente diferentes até outras áreas dentro da educação. Esse dado destaca a diversidade de experiências e expectativas que os professores trazem ao ingresso na profissão docente.

Contudo, como apontado por Arroyo (2000), " é fundamental que esses professores, mesmo não tendo escolhido a docência inicialmente, desenvolvam um sentido de pertencimento e realização dentro da profissão. É categórico a necessidade do fortalecimento de sua identidade profissional ao longo do tempo, para que eles possam integrar suas experiências passadas de formação para enriquecer sua prática docente.

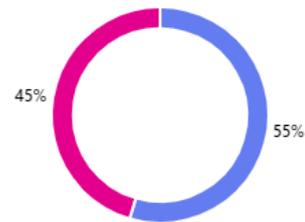
As respostas do item 7 indicam que uma parte significativa dos professores já pensou em mudar de carreira em algum momento. Este dado é inquietante e revela os desafios enfrentados pelos educadores, que podem estar relacionados a fatores como a falta de valorização, a sobrecarga de trabalho ou a insatisfação com as condições da profissão. Uma reflexão sobre a possibilidade de mudança de carreira pode indicar uma insatisfação subjacente que, se não for especificamente abordada, pode impactar níveis de motivação e desempenho dos professores.

A atenção sobre a mudança de carreira pode ser vista como um sinal de alerta que exige atenção por parte dos gestores educacionais e formuladores de políticas públicas. Como argumentado por Arroyo, a construção de uma identidade profissional sólida e o reconhecimento do valor do trabalho docente são determinantes para manter os professores engajados e comprometidos com sua prática. Portanto, é irrefutável a necessidade de viabilizar um cenário com condições de trabalho que favoreçam a permanência e o desenvolvimento contínuo dos educadores na profissão.

8. Como foi sua formação inicial para se tornar professor?

33 Respostas

● Satisfatória	18
● Parcialmente satisfatória	15
● Insatisfatória	0
● Outra	0



O item 8 do questionário, que explora a percepção dos professores sobre sua formação inicial, é essencial para compreendermos como essa fase influencia tanto na prática docente quanto na consolidação da compreensão do seu valor social. As respostas indicam se os professores se sentiram devidamente preparados para enfrentar os desafios de sua carreira, o que impacta diretamente sua eficácia e seu comprometimento com a educação.

É durante esse período, que os futuros professores internalizam disposições que moldam suas práticas pedagógicas e sua identidade profissional ao longo de toda a carreira. É importante, para além das questões curriculares, repensar e considerar todo o histórico onde se baliza e norteia a escolha pelo ofício do professor. Inclusive toda demanda social e de classe.

Miguel Arroyo em seu trabalho, destaca que a docência vai além de uma simples profissão, representando um compromisso ético e social que exige uma compreensão profunda do papel transformador do professor. Para que os futuros docentes internalizem essa visão, é fundamental que essas questões sejam discutidas e abordadas de forma atenciosa e reflexiva durante sua formação. Compreender a relevância e a responsabilidade do papel que irão desempenhar ajuda os alunos a estarem mais preparados para enfrentar os desafios da prática docente com resiliência e dedicação.

Assim, a formação docente deve não apenas fornecer as ferramentas pedagógicas necessárias, mas também fomentar uma reflexão crítica sobre a prática e o compromisso social inerente ao ofício do professor. Essa abordagem contribui para fortalecer a identidade profissional e a motivação dos futuros educadores, garantindo que eles estejam plenamente conscientes da importância de seu papel na sociedade.

Os dados obtidos nesta pesquisa refletem e apontam elementos conflitantes no que tange ao entendimento pessoal da prática docente. Uma forte identificação dos professores com a vocação educacional, apesar de todas as dificuldades enfrentadas. As teorias de Miguel Arroyo sobre o "Ofício de Mestre" e o conceito de *habitus* professoral discutido na tese da professora MELO ajudam a explicar como os professores internalizam e expressam suas disposições vocacionais em suas práticas cotidianas, mesmo diante de desafios estruturais, econômicos e sociais. Fica evidente nas respostas dadas pelos educadores, o paradoxo que envolve a relação do profissional de educação, sua missão e os desafios de ser professor frente a todas as adversidades enfrentadas diariamente. A valorização do papel do professor e o apoio contínuo ao desenvolvimento profissional são fundamentais para que o sentido do ser professor seja resgatado diariamente, frente a tantos desafios que esses profissionais enfrentam desde sua decisão, ou desde a oportunidade que lhes foi assegurada até os desafios trazidos pelos próprios alunos em seu processo de aprendizagem. Assim, caminharemos rumo à educação de qualidade, sobretudo de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa conclui que, apesar das dificuldades, a vocação educacional continua sendo um fator determinante para uma prática docente eficaz. Conforme Miguel Arroyo afirma, "ser professor é mais que desempenhar um trabalho, é assumir uma identidade que envolve compromisso ético e responsabilidade social" (Arroyo, 2000, p. 12). No entanto, para que os professores possam exercer plenamente o seu ofício de mestre, é essencial que sejam superadas as barreiras estruturais e culturais que limitam sua atuação. A tese "Representação social do ensinar: a dimensão pedagógica do *habitus* professoral" reforça a importância de entender o *habitus* como um conjunto de disposições que moldam a prática docente, destacando que "o *habitus* professoral é influenciado tanto pelas experiências pessoais quanto pelas condições sociais e estruturais em que o docente está inserido" (MELO, Elda 2009, p. 45).

Nesse sentido, repensar o papel social do professor, a valorização da profissão e toda a história factual que permeia desde a escolha até a formação docente são pontos imprescindíveis para serem discutidos e trabalhados. Para, só então pensarmos numa formação acadêmica que visa a completude do ofício, possibilitando uma educação de qualidade para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, a valorização da profissão docente e o reconhecimento de seu papel social são essenciais para assegurar

uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos. Conforme discute Dermeval Saviani (Saviani, 2003), a valorização do magistério está intrinsecamente ligada ao cumprimento da função social do professor, e isso passa pela formação e reconhecimento contínuos dos educadores.

Como Dermeval Saviani destaca: "a valorização do magistério é imprescindível para que o professor possa cumprir sua função social e contribuir efetivamente para a transformação da sociedade" (Saviani, 2003, p. 78). Assim, promover uma formação docente que reforce seu valor, sua relevância e ofereça o suporte necessário para o enfrentamento dos desafios da profissão pode ser o caminho para o fortalecimento da identidade e do compromisso dos educadores com a missão educativa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, dono da minha vida, manifesto minha mais profunda gratidão, por ser minha fonte de força e sabedoria.

Ao meu esposo e ao meu filho, agradeço por acreditarem em mim em todos os momentos, especialmente quando minhas próprias dúvidas surgiam, oferecendo seu constante apoio e incentivo.

À professora e minha amiga Ma. Raquel Amorim, agradeço pela orientação repleta de entusiasmo e generosidade, por sua dedicação incansável e por cada valioso conselho que contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a Deus, à minha família e minha amiga querida Giselle Oliveira pela parceria e amizade de sempre e por seu brilhantismo na construção de um trabalho comprometido e potente.

REFERÊNCIAS

- MELO, E. S. D. N. (2009). *Representação social do ensinar: A dimensão pedagógica do habitus professoral*.
- ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. *Ofício de Mestre: Imagens auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SAVIANI, D. (2003). *Escola e Democracia*. Autores Associados, pp. 65-80.